



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII PATOS - PB
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

VINÍCIUS VIEIRA FRANCO

**ANÁLISE COMPARATIVA DE ESTUDOS DO VALOR DA CESTA BÁSICA
NO MUNICÍPIO DE PATOS/PB NO PERÍODO ENTRE NOVEMBRO DE 2014
A DEZEMBRO DE 2015**

**PATOS – PB
2017**

VINÍCIUS VIEIRA FRANCO

**ANÁLISE COMPARATIVA DE ESTUDOS DO VALOR DA CESTA BÁSICA
NO MUNICÍPIO DE PATOS/PB NO PERÍODO ENTRE NOVEMBRO DE 2014
A DEZEMBRO DE 2015**

Trabalho de Conclusão de Curso (ARTIGO CIENTÍFICO) apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em cumprimento aos requisitos à obtenção do título de graduado no curso de Administração. Área de concentração: Economia regional e Urbana.

Orientador: Prof. Dr. Odilon Avelino da Cunha.

**PATOS - PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

F825a Franco, Vinicius Vieira.

Análise comparativa de estudos do valor da cesta básica no município de Patos/PB no período entre novembro de 2014 a dezembro de 2015 [manuscrito] : / Vinicius Vieira Franco. - 2017

20 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação : Prof. Me. Odilon Avelino da Cunha, Coordenação do Curso de Administração - CCEA."

1. IPC Patos. 2. Índice de Preço Patos. 3. Cesta básica IPC.

21. ed. CDD 330.981

VINÍCIUS VIEIRA FRANCO

**ANÁLISE COMPARATIVA DE ESTUDOS DO VALOR DA CESTA
BÁSICA NO MUNICÍPIO DE PATOS/PB NO PERÍODO ENTRE
NOVEMBRO DE 2014 A DEZEMBRO DE 2015**

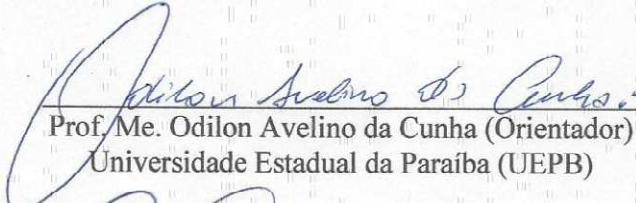
Trabalho de Conclusão de Curso
(ARTIGO CIENTÍFICO) apresentado ao
Curso de Bacharelado em Administração
da Universidade Estadual da Paraíba -
UEPB, em cumprimento aos requisitos à
obtenção do título de graduado no curso
de Administração.


Área de concentração: Economia
regional e Urbana.

Orientador: Prof. Dr. Odilon Avelino da
Cunha.

Aprovada em: 29/11/17.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Odilon Avelino da Cunha (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Felipe Cesar da Silva Brito
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Rhodolfo Allysson Felix Alencar Lima
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

À professora Sibeles Thayse e Ayala Freire, coordenadoras do curso de graduação de Administração, por seu empenho.

Ao meu pai Wilson Pereira, a minha avó Raimunda Alves, às minhas tias Fátima, Ângela (Dida) e João Rodrigues (Dão), pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

A minha mãe Adriana Maria Rodrigues Vieira, embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

Aos professores do Curso de Graduação em Administração da UEPB, em especial, Felipe César, Sibeles Thayse, Eunice Ferreira e Odilon Avelino, que contribuíram ao longo de trinta e 38 meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, Damião, Dinaihara, Thayama, Claudiano, Rodrigo e Alemão, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“Aprendi através da experiência amarga a suprema lição: controlar minha ira e torná-la como o calor que é convertido em energia. Nossa ira controlada pode ser convertida numa força capaz de mover o mundo.”

- Mahatma Gandhi

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

TABELA 1: PROVISÕES MÍNIMAS ESTIPULADAS PELO DECRETO LEI Nº 399	11
TABELA 2: VALORES MÉDIOS DA CESTA BÁSICA NOVEMBRO 2014 A DEZEMBRO 2015	13
GRÁFICO 1: VALORES MÉDIOS DA CESTA BÁSICA NOVEMBRO 2014 A DEZEMBRO 2015	14
TABELA 3: ÍNDICE DE PREÇO NOVEMBRO 2014 A DEZEMBRO 2015.....	15
GRÁFICO 2: EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇO ENTRE NOVEMBRO 2014 A DEZEMBRO 2015	15
TABELA 4: SALÁRIO REAL E SALÁRIO NOMINAL.....	17
GRÁFICO 3: NOVEMBRO 2014 A DEZEMBRO 2015.....	18

Sumário

1. INTRODUÇÃO	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	9
3. METODOLOGIA	12
4. CÁLCULO E ANÁLISE DOS DADOS.....	12
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
6. CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS	20

ANÁLISE COMPARATIVA DE ESTUDOS DO VALOR DA CESTA BÁSICA NO MUNICÍPIO DE PATOS/PB NO PERÍODO ENTRE NOVEMBRO DE 2014 A DEZEMBRO DE 2015

Vinícius Vieira Franco*

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo compreender a evolução do valor da cesta básica no município da cidade de Patos, buscando responder ao problema de pesquisa: Como se comportou o valor da cesta básica no período entre novembro de 2014 a dezembro de 2015 na cidade de Patos-PB? Na busca de monitorar se houve aumento de preços, queda no poder de compra do trabalhador e no valor da cesta. Com dados coletados através do projeto de pesquisa IPC – P (Índice de Preço ao Consumidor Patoense) pela UEPB (Universidade Estadual da Paraíba). A metodologia adotada é a do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) para coleta e análise de dados, contudo há uma adaptação para o mercado local.

Palavras-Chave: IPC Patos. Índice de Preço Patos. Cesta básica IPC.

1. INTRODUÇÃO

Com a grande diversidade de estabelecimentos locais e a grande variedade no fornecimento de produtos de consumo, o trabalhador que recebe um salário mínimo necessita de um meio de informação para que ele melhor possa aplicar seu orçamento de maneira mais econômica e eficiente. Na cidade de Patos existe uma grande variedade de estabelecimentos, e dessa forma, como também uma grande variedade de preços e de produtos, e desse modo, acabam acarretando oscilações nos valores dos produtos da cesta básica. Dado isso, foi formulado o seguinte problema de pesquisa: Como se comportou o valor da cesta básica no período entre novembro de 2014 a dezembro de 2015 na cidade de Patos-PB?

O presente trabalho tem por escopo compreender a evolução da cesta básica no município de Patos – PB no período entre novembro de 2014 a dezembro de 2015, e por meio desse valor tem os objetivos específicos em: identificar a evolução do índice de preço no valor da cesta e verificar se houve ou não inflação, e apurar o salário real e ver se houve queda ou crescimento no salário do trabalhador nesse período. Através do índice de preço mensal, que foi criado a partir do levantamento dos dados pelo projeto IPC-Patos. Esse projeto é composto

* Aluno de Graduação em Administração na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VII.
E-mail: viniciusvieira0609@gmail.com

por alunos de administração e de computação, e foi fundado em novembro de 2014 e para coleta de dados, é utilizada a metodologia do DIEESE, contudo há uma adaptação no mercado local, contendo 12 produtos constituintes para o valor da cesta.

Para melhor entendimento sobre a cesta básica, ela pode ser definida como uma dieta compatível com as necessidades alimentares de um indivíduo. Devido às características específicas de algumas regiões, o custo e mesmo os produtos podem sofrer alterações na composição da cesta básica fazendo com que seja necessária a formulação de políticas públicas específicas que atendam a demanda daquela região. Além da importância da escolha da política pública adequada, tem-se o interesse social, pois o valor da cesta básica exerce forte influência na vida da população (GAIO & CARRER, 2011). Seguindo o mesmo raciocínio, MARTINS et al., (2003) determina que cesta básica é um termo utilizado para designar um conjunto de bens, englobando os gêneros alimentícios suficientes para determinada família pelo período de um mês.

Em relação à formulação de políticas públicas, a cesta acaba sendo um reflexo dessa política voltada ao trabalhador, que ganha seu salário mínimo e como ele se mantém em meio à inflação e outras despesas necessárias para sua sobrevivência, ou seja, ela é uma quantia monetária que tem o interesse de suprir os requisitos mínimos de sobrevivência de um trabalhador e sua família, a constituição define que esses requisitos são compostos por: como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo (BRASIL, 1988).

Seguindo, através do valor da cesta é calculado o seu índice de preço que são números que agregam e representam os preços de determinada cesta de produtos, ou seja, sua oscilação mede a variação média dos preços dos produtos dessa cesta, identificando se houve ou não inflação no valor da cesta no período. O crescimento da inflação é ruim para o consumidor porque causa aumento nos preços dos produtos da cesta e diminuição no poder de compra da população.

A inflação pode ser definida:

“como um conceito econômico que representa o aumento persistente e generalizado dos preços de uma cesta de produtos em um país ou região durante um período definido de tempo. Retrata também a diminuição do poder aquisitivo do nosso dinheiro em relação a elevação dos preços de bens e serviços. Ela corrói o poder de compra dos salários e dos consumidores diminuem a capacidade de satisfação de suas necessidades quando ocorre esse aumento dos preços (SANDRONI, 2002).”

Seguindo esse mesmo pensamento só que na visão de Viceconti e Neves (2007) a inflação pode ser definida como sendo um conceito econômico que se trata de uma alta persistente e generalizada dos preços da economia.

Através do índice de preço que pode medir a inflação, também é possível calcular o salário real do trabalhador em relação ao impacto sofrido com o valor da cesta básica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Índice de Preço ao Consumidor (IPC) é também conhecido como índice de custo de vida, que tem por finalidade mensurar o custo para a manutenção de um padrão de vida, o qual é representado por uma cesta de bens e serviços (FEIJÓ, et. al., 2011, p. 162), ou seja, é identificar se a capacidade das pessoas de adquirirem bens aumentou ou diminuiu.

Então, através dessa ferramenta, que pode identificar o aumento ou diminuição do consumo, acaba sendo possível distinguir o comportamento do consumidor, na maneira de que através do seu consumo. É um conhecimento muito importante na área da economia, pois é capaz de entender às oscilações de demanda e oferta no mercado.

Segundo Kotler (1998), ele define comportamento do consumidor da seguinte maneira:

“O comportamento do consumidor é um conjunto de referências que servem de suporte para o conhecimento das culturas, valores, crenças e desejos. Para entender realmente como os consumidores tomam suas decisões de compra, as empresas devem identificar quem participa do processo de decisão e as pessoas que podem ser influenciadores ou usuárias (KOTLER, 1998).”

Dessa maneira, uma das características marcantes deste século, é a alta velocidade com que ocorrem as mudanças, sociais, econômicas, políticas e tecnológicas. Este cenário tem forçado as empresas a buscarem um diferencial competitivo, a terem um cuidado maior com a qualidade e o preço, buscando satisfazer as necessidades e desejos dos consumidores (RICHERS, 1984).

O sucesso de qualquer empresa está exclusivamente ligado ao consumo e como elas respondem bem ao mercado, de como seus produtos e serviços podem ajudar a melhorar a vida das pessoas, e, por conseguinte estudar como as pessoas, grupos e organizações selecionam, compram, usam e descartam serviço.

Porém, ao falar em consumo, essa ação gera um custo para adquirir certo bem, diante disso, é preciso ressaltar o que determina e/ou quais as influências dos preços e no que levam o consumidor ao ato de decisão da compra.

Segundo Churchill e Peter (2012), no primeiro estágio, o consumidor sofre influência de alguma sensação interna, como por exemplo, se sente fome, deseja comer algo. Ou ainda pode ser influenciado por algum estímulo externo, ativado, por exemplo, quando alguém recebe um convite de casamento e deseja comprar uma roupa nova. Toda essa necessidade culmina em uma motivação.

Depois de identificada a necessidade, o consumidor irá buscar meios de satisfazê-la. Em seguida, passam para avaliação das alternativas de produto e de compra, quando “os consumidores tentam identificar a compra que lhes trará o maior valor” (CHURCHILL e PETER, 2012, p. 153), ou seja, “considerará as vantagens e os benefícios de todos os meios de acesso para a obtenção do produto e não apenas os canais de distribuição tradicionais como o varejo clássico” (SAMARA E MORSCH, 2005, p. 34).

Dado isso, temos o fim do ato da compra:

Nesta etapa, o consumidor incorpora o conhecimento obtido com a busca de informação, avaliação do produto e avaliação de compra, e faz a sua escolha. Uma decisão final é tomada para satisfazer uma necessidade, e essa decisão inclui a seleção do tipo de produto, a marca, a loja (ou a fonte) e a forma de pagamento. Finalmente, efetiva-se o ato de comprar. (SAMARA E MORSCH, 2005, p. 35).

Desse modo é notável a importância do conhecimento sobre como funciona o comportamento do consumidor e o processo na tomada de decisão de compra, não só para estudos socioeconômicos, mas também para as empresas que são fornecedoras de bens e serviços.

A relevância do conhecimento com os números índices englobam vários estudos e representações diferentes, nesse trabalho os resultados ilustram a importância do conhecimento dessas ferramentas para os consumidores, pois torna mais fácil a interpretação do que ocorre no mercado e quais os períodos que apresentam melhor condições para realizarem suas compras.

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) é uma instituição de pesquisa, assessoria e educação do movimento sindical brasileiro. Ele determinou requisitos e normas para a elaboração do estudo da cesta básica nacional, contudo também pode ser aplicado nas cidades com critérios a serem seguidos como quais os produtos constituintes da cesta mediante determinada região.

Foi regulamentada, segundo o DIEESE, em 30 abril de 1938, a Lei nº 185 de 14 de janeiro de 1936 pelo Decreto Lei nº 399, que estabelece que o salário mínimo é a remuneração devida ao trabalhador adulto, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço,

capaz de satisfazer, em determinada época e região do país, às suas necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte (D.L. nº 399 art. 2º).

Foi realizado, de acordo com DIEESE, um estudo censitário e depois foram estabelecidos os valores mínimos regionais a serem pagos aos trabalhadores, bem como uma lista de alimentos com suas quantidades, a qual era suficiente para o sustento e o bem estar de um trabalhador em idade adulta, onde deveria conter quantidades balanceadas de proteínas, calorias, ferro, cálcio e fósforo. As quantidades e os bens são diferenciados por região, conforme dados da tabela que segue.

TABELA 1: PROVISÕES MÍNIMAS ESTIPULADAS PELO DECRETO LEI Nº 399

Região Alimento	1	2	3	Nacional
Carne	6,0 Kg	4,5 Kg	6,6 Kg	6,0 Kg
Leite	7,5 L	6,0 L	7,5 L	15,0 L
Feijão	4,5 Kg	4,5 Kg	4,5 Kg	4,5 Kg
Arroz	3,0 Kg	3,6 Kg	3,0 Kg	3,0 Kg
Farinha	1,5 Kg	3,0 Kg	1,5 Kg	1,5 Kg
Batata	6,0 Kg	-	6,0 Kg	6,0 Kg
Tomate	9,0 Kg	12,0 Kg	9,0 Kg	9,0 Kg
Pão Francês	6,0 Kg	6,0 Kg	6,0 Kg	6,0 Kg
Café em pó	600 gr	300 gr	600 gr	600 gr
Banana	90 unidades	90 unidades	90 unid	90 unidades
Açúcar	3,0 Kg	3,0 Kg	3,0 Kg	3,0 Kg
Óleo	750 gr	750 gr	900 gr	1,5 kg
Margarina	750 gr	750 gr	750 gr	900 g

Fonte: Adaptado do Decreto Lei 399 de 1938. Quadros anexo. As quantidades diárias foram convertidas em quantidades mensais.

Os estados presentes em cada região estão elencados posteriormente:

A região 1 - São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal.

A região 2 - Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Amazonas, Pará, Piauí, Tocantins, Acre, Paraíba, Rondônia, Amapá, Roraima e Maranhão.

A região 3 - Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Nacional - Cesta normal média para a massa trabalhadora em atividades diversas e para todo o território nacional.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada é baseada na metodologia do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos) para a cesta básica nacional e para as regiões. Na pesquisa feita pelo projeto IPC-P, constituinte por alunos de administração e computação, foram feitas às adaptações necessárias para atender às necessidades do município de Patos.

A pesquisa segue uma abordagem quantitativa de pesquisa, do tipo descritiva. O método quantitativo justifica-se como sendo, aquele em que os dados e evidências coletados podem ser quantificados, mensurados. [...] preparados para serem submetidos a técnicas e/ou testes estatísticos (MARTINS; THEÓPHILO, 2007, p. 135 apud TRIGUEIRO, 2014, p. 16).

A pesquisa foi feita mensalmente na segunda semana do mês nas segundas feiras, ao longo de 14 meses, novembro 2014 a dezembro 2015, para que todos os meses obtivessem os dados da cesta básica em um período padrão para coleta de dados, assim como também a formulação dos valores: mínimo, médio e máximo da cesta, seu índice de preço e o salário real.

Foram utilizadas planilhas para coleta de dados contendo 12 itens da cesta e que se dividiam em três grupos: supermercados, açougues e padarias. Somando todos os pontos de coleta, totalizam 39 estabelecimentos. A escolha dos estabelecimentos foi feita através de uma pesquisa na web e em seguida foram visitados para ver quais ainda funcionavam e foi constatado que vários tinham sido fechados, muitos de maior representatividade, por motivos de demanda, localidade e logística interna, foram adicionados.

4. CÁLCULO E ANÁLISE DOS DADOS

Tanto a pesquisa quanto a tabulação e interpretação de dados, são feitas pelos alunos de administração e computação da UEPB de Patos, com a supervisão a auxílio do professor orientador do projeto. A tabulação dos dados foi feita mensalmente através da utilização de uma planilha eletrônica (Excel, versão 2010) especificamente montada para este fim.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os dados que foram abordados tomaram parte através da evolução dos valores médios da cesta, entre novembro 2014 a dezembro 2015.

Na tabela, segue os valores médios da cesta básica de Patos, a qual teve seu maior valor entre os quatorzes meses no mês de maio de 2015, tendo um aumento de R\$ 39,14, um aumento de 14,63% do valor base da cesta, que é no valor de R\$ 267,43.

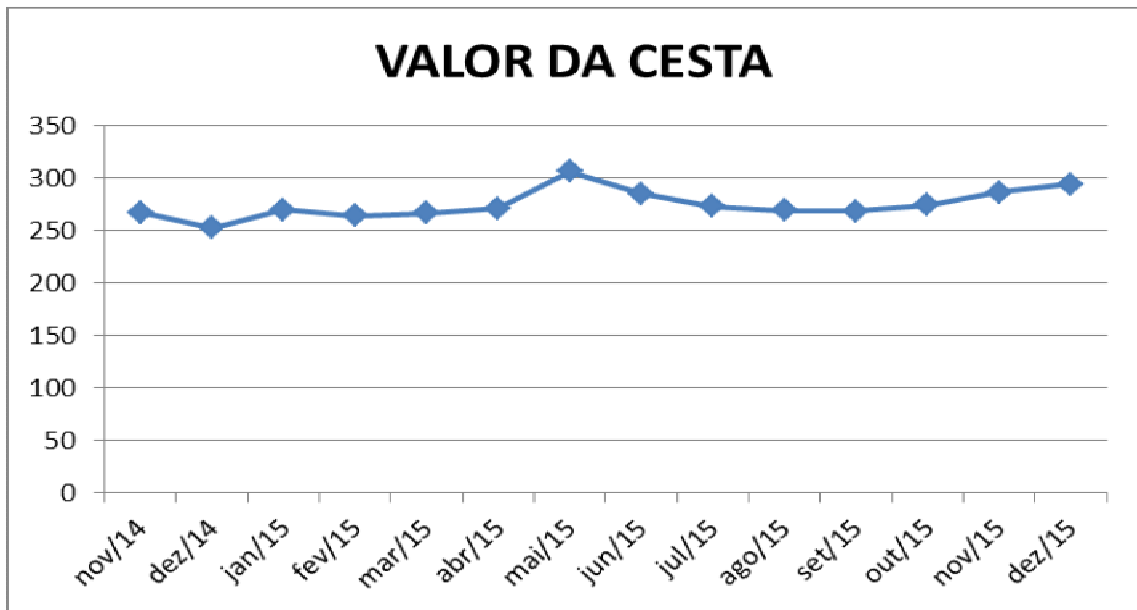
TABELA 2: VALORES MÉDIOS DA CESTA BÁSICA NOVEMBRO 2014 A DEZEMBRO 2015

MÊS/ANO	VALOR DA CESTA
Novembro 2014	267,43
Dezembro 2014	252,68
Janeiro 2015	269,89
Fevereiro 2015	264,25
Março 2015	266,68
Abril 2015	271,22
Maio 2015	306,57
Junho 2015	285,46
Julho 2015	272,95
Agosto 2015	268,90
Setembro 2015	268,66
Outubro 2015	274,05
Novembro 2015	286,60
Dezembro 2015	294,24

*Fonte: IPC-Patos.

Nessa representação abaixo, o valor da cesta em novembro 2014 correspondia à R\$ 267,43, representando os 100% por ser o valor base da pesquisa, em relação ao final de dezembro de 2015, que tinha seu valor correspondente à R\$ 294,24, obteve um crescimento de 10% no valor da cesta.

GRÁFICO 1: VALORES MÉDIOS DA CESTA BÁSICA NOVEMBRO 2014 A DEZEMBRO 2015



*Fonte: IPC-Patos.

Como já dito sobre índice de preço, ele é utilizado para acompanhar a inflação no valor da cesta, a fórmula utilizada para calcular os índices de preços para os diferentes meses em Patos foi a de Laspeyres, representado pela fórmula abaixo:

$$IP_L = \frac{\sum p_1 q_0}{\sum p_0 q_0}$$

O índice de preços de Laspeyres será o somatório dos preços vezes as quantidades do mês atual, dividido pelo somatório dos preços vezes as quantidades do mês base. Isso tudo multiplicado por 100.

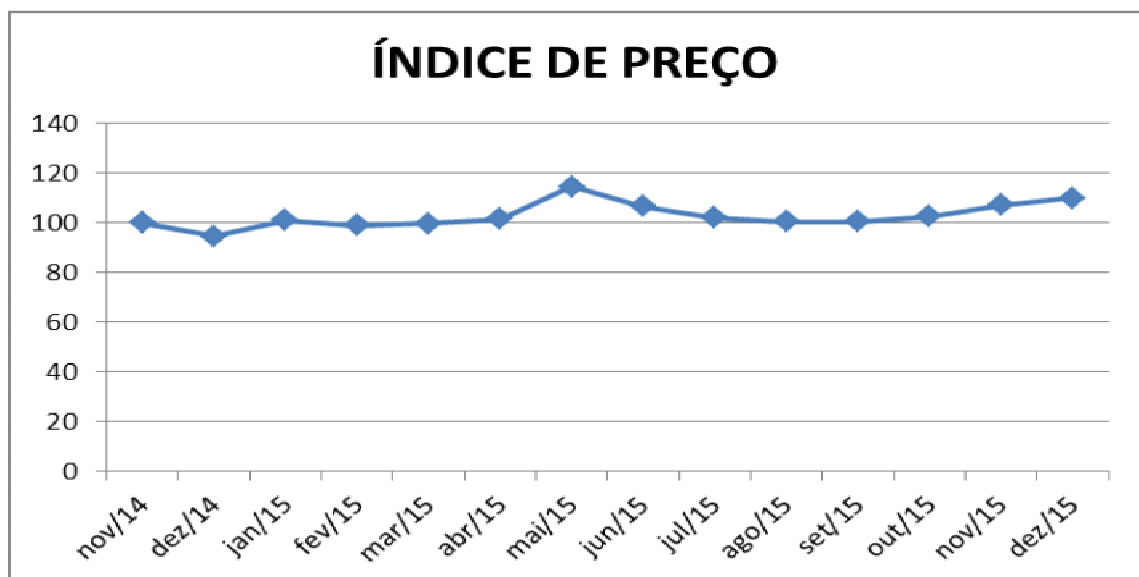
Um número-índice é um quociente que expressa uma determinada quantidade, quando comparada a uma quantidade base. Nesse caso levaram-se em consideração os valores das cestas, tendo como base o mês de Novembro de 2014. Os valores dos índices de preços calculados para Patos no período entre novembro de 2014 a dezembro de 2015 estão na tabela abaixo.

TABELA 3: ÍNDICE DE PREÇO NOVEMBRO 2014 A DEZEMBRO 2015

MÊS/ANO	ÍNDICE DE PREÇO
Novembro 2014	100,00
Dezembro 2014	94,48
Janeiro 2015	100,92
Fevereiro 2015	98,81
Março 2015	99,72
Abril 2015	101,42
Mai 2015	114,63
Junho 2015	106,74
Julho 2015	102,06
Agosto 2015	100,54
Setembro 2015	100,45
Outubro 2015	102,47
Novembro 2015	107,16
Dezembro 2015	110,02

*O índice de preços ao consumidor é uma medida do preço médio necessário para comparar bens de consumo e serviços. O índice é usado para observar tendências de inflação. A variação percentual do preço num determinado período é uma das medidas da inflação. *Fonte: IPC-Patos.

Na tabela, segue os valores dos índices de preço da cesta de cada mês. No período, os meses de maio de 2015 e dezembro 2015 apresentaram os maiores índices, os seja os maiores valores do preço da cesta básica. Em relação o mês base (novembro 2014), o mês de maio de 2015 apresentou um crescimento de 114,63, já o mês de dezembro de 2015 apresentou o índice de 110,02, uma diferença 4,61 a mais para o mês de maio. Segue abaixo outra ilustração do comportamento do índice de preço, os períodos de crescimento e queda no valor do índice.

GRÁFICO 2: EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇO ENTRE NOVEMBRO 2014 A DEZEMBRO 2015

*Fonte: IPC-Patos.

Ao longo dos 14 meses apresentou muita sazonalidade no valor da cesta no município de Patos, motivo que pode ser justificado pela ocorrência de datas comemorativas em épocas específicas do ano (como: São João e natal), que fazem a economia girar em um curto período de tempo. No mês de junho ocorre o São João de Patos que é um evento que atrai muitas pessoas de outras cidades, estimulando o turismo e a entrada de capital na cidade. No mês de maio os “pequenos empreendedores” passam a se preparar para o mês seguinte, pois haverá uma grande quantidade de demanda para adquirir seus produtos e serviços. Esses eventos estimulam o comércio e conseqüentemente por haver maior demanda o consumo aumente consideravelmente, estimulando o mercado local há aumentar o preço de certos produtos.

Situação semelhante ocorre no final do ano, no mês de novembro ocorre uma alta nos preços dos produtos por causa do natal que acontece no mês de dezembro. Um mês antes o mercado já se prepara para a gama de consumidores que fazem as compras de fim de ano e também é o período de férias para maior parte da população o que aumenta o número de pessoas com disponibilidade e com interesse às compras de fim de ano.

Nas duas situações ocorre uma alta nos preços dos produtos antecedente de um período que atrai um número alto de pessoas na cidade. Dado isso, mesmo havendo inflação nos preços dos produtos da cesta, contudo ela tende a se estabilizar após esses períodos festivos após a diminuição de demanda.

Outro fator muito que vem sendo recorrente e que causa aumento e conseqüente inflação no preço dos produtos é a seca, no mês de maio ela afetou muito a produção agrícola no nordeste, na Paraíba, a área mais afetada pela estiagem é a região do Cariri, que fica no centro do estado. As conseqüências da seca estão por toda parte, há lugares onde a vegetação da caatinga nem conseguiu rebrotar, os riachos permanecem secos e falta água e comida para alimentar os rebanhos.

Outro estudo que pode ser feito através do índice de preço, é identificar o salário real. Salário ou remuneração pode ser definido como:

“o conjunto de vantagens habitualmente atribuídas aos empregados, em contrapartida de serviços prestados ao empregador, em quantia suficiente para satisfazer as necessidades próprias e da família. O salário diz respeito apenas ao pagamento em dinheiro, e a remuneração engloba também as utilidades, como alimentação, moradia, vestuário, e outras prestações *in natura*, como por exemplo, a gorjeta.”

Segundo a Consolidação das Leis do Trabalho, salário é o valor pago como contraprestação dos serviços prestados pelo empregado, enquanto remuneração engloba este, mais outras vantagens a título de gratificação ou adicionais.

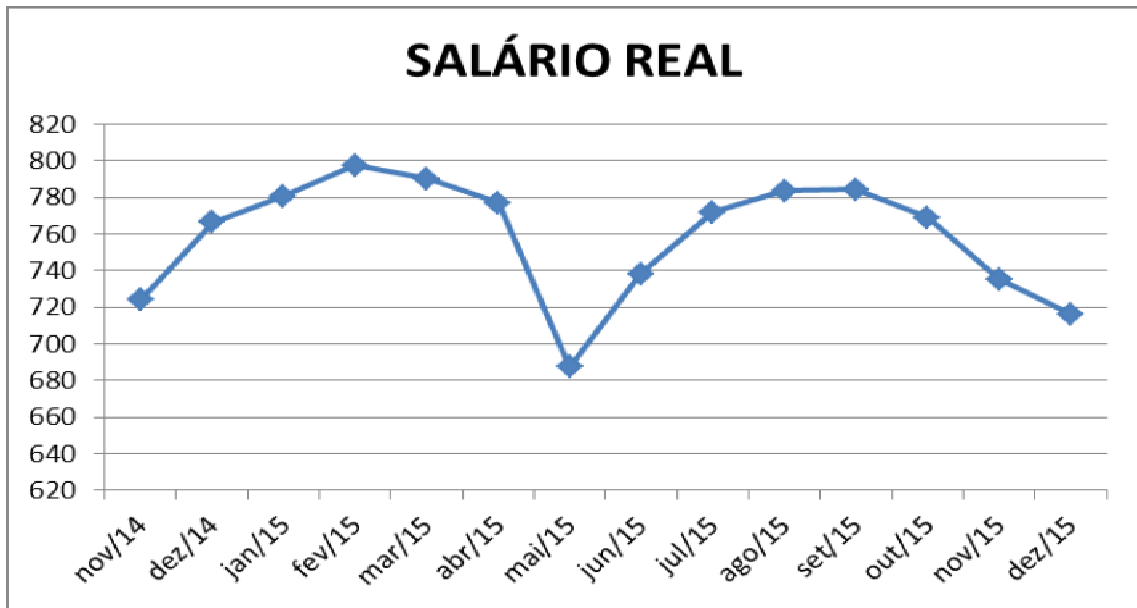
TABELA 4: SALÁRIO REAL E SALÁRIO NOMINAL

MÊS/ANO	SALÁRIO NOMINAL	SALÁRIO REAL
Novembro 2014	R\$ 724,00	724,00
Dezembro 2014	R\$ 724,00	766,29
Janeiro 2015	R\$ 788,00	780,81
Fevereiro 2015	R\$ 788,00	797,49
Março 2015	R\$ 788,00	790,21
Abril 2015	R\$ 788,00	776,96
Mai 2015	R\$ 788,00	687,42
Junho 2015	R\$ 788,00	738,24
Julho 2015	R\$ 788,00	772,09
Agosto 2015	R\$ 788,00	783,76
Setembro 2015	R\$ 788,00	784,46
Outubro 2015	R\$ 788,00	769,00
Novembro 2015	R\$ 788,00	735,34
Dezembro 2015	R\$ 788,00	716,23

*Fonte: IPC-Patos.

Para se chegar ao valor salário real, é feito um cálculo com o valor do índice de preço da cesta dividido pelo valor do salário mínimo atual do período e esse resultado é multiplicado por 100.

A diferença entre os dois tipos de salário, é que o nominal é o salário medido em quantidade de moeda, no padrão monetário vigente. Já o salário real é o salário medido em termos de poder de compra (de bens e serviços) do salário nominal, em um dado período. Se há uma alta geral de preços dos bens e serviços (inflação), sem que os salários subam na mesma proporção e no mesmo ritmo, o poder de compra do salário nominal cai, isto é, o salário real diminui.

GRÁFICO 3: NOVEMBRO 2014 A DEZEMBRO 2015

*Fonte: IPC-Patos.

Para melhor entendimento, nesse gráfico de linha ocorre uma grande alteração no mês de maio, tendo como justificativa o mesmo fator agente do índice de preço nesse mesmo período. O motivo como já mencionado foi à preparação do mercado local para às festividades juninas no mês subsequente. Porém deve-se constatar o reajuste que ocorreu no valor líquido do salário mínimo, de R\$ 724,00 até dezembro de 2014 para R\$ 788,00 em janeiro de 2015.

6. CONCLUSÃO

Por conseguinte, o presente trabalho teve como objetivo apresentar a evolução do valor médio da cesta básica do município de Patos/PB, no período entre novembro de 2014 a dezembro de 2015, ressaltando o índice de preço da cesta para o município e foi constatado que ocorreu inflação nos períodos próximos a datas comemorativas. E quanto à elaboração do valor do salário real em relação ao índice da cesta básica, no meio do ano houve um aumento acima do esperado por causa das festas juninas da cidade de Patos, evento que atrai um grande número de pessoas.

Os dados da pesquisa são provenientes do trabalho do projeto de pesquisa IPC Patos da UEPB Campus VII com objetivo de estabelecer uma interação mais próxima com os alunos e o mercado, visando mais conhecimento prático.

Dado isso, o estudo tem também como interesse à contribuição para a população patoense no fornecimento de informações em relação aos valores da cesta para que esses possam fazer comparações com os valores cobrados com períodos anteriores e de outras regiões, contudo apesar das informações serem divulgadas amplamente para a população, ainda sim existe uma grande resistência por parte dos consumidores devido à fidelidade de muitos usuários com locais certos de realizarem suas compras.

Todas as informações coletadas e analisadas da pesquisa do projeto IPC são divulgadas mensalmente a público, via redes sociais, endereço eletrônico (www.ipcpatos.com.br), rádios e canal de TV local.

Portanto, essa divulgação dos valores da cesta, seu índice de preço e o salário real, acabam estimulando a competitividade entre os estabelecimentos, e dessa maneira através das divulgações, beneficiam por fim os consumidores, pois possibilitam melhores épocas para à compra de produtos.

COMPARATIVE ANALYSIS OF STUDIES OF THE VALUE OF THE BASIC BASKET IN THE MUNICIPALITY OF PATOS / PB IN THE PERIOD BETWEEN NOVEMBER 2014 TO DECEMBER 2015

ABSTRATC

The present work aims to understand the evolution of the value of the basket in the municipality of the city of Patos, seeking to answer to the research problem: How did the value of the basic basket behaved in the period between November 2014 and December 2015 in the city of Patos-PB? In the search to monitor if there is a price increase, a fall in the worker's purchasing power and the value of the basket. With data collected through research project IPC-P (Patoense Consumer Price Index) by the UEPB (State University of Paraíba). The methodology adopted is that of the DIEESE (Department of Statistics and Socioeconomic Studies) to collect and analyze data, however, there is an adaptation to the local market.

Keywords: IPC Patos. Price Index Patos. Basic basket IPC.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm> Acesso em 10 de novembro de 2017.

BRASIL. **IBGE**. Disponível em < www.ibge.gov.br>. Acesso em: 14 nov. 2017

CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para os clientes**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

CARVALHO, Reinaldo Sabino Carvalho. **Direito do Trabalho**. In: Flávia Cristina (org.). Exame da OAB. Salvador: JusPODIVM, 2012, página 1163

DIEESE. Nota técnica Número 36. Outubro de 2006 Os salários num contexto de baixa inflação.

FEIJÓ, Carmem Aparecida; VALENTE, Elvio; LIMA, Fernando Carlos G. de Cerqueira;

«FGTS». **Site da Caixa Econômica Federal**. Consultado em 20 de dezembro de 2016.

GAIO, L. E.; CARRER, M.J. **Cesta básica Araras: Relatório julho**. 2011. 5 p.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing. 4 ed.** São Paulo: Atlas, 1996

MARTINS, L. A. de T. P (coord.). **Relatório parcial do projeto Cesta Básica: Cálculo do Custo da Cesta de Produtos Básicos para o Município de Piracicaba**. Piracicaba: UNIMEP/FGN/Curso de Economia, março de 2003.

Índices de preço no Brasil. **Departamento de Relacionamento com Investidores e Estudos Especiais (Gerin) Brasília, DF**. Banco Central do Brasil.

Índice de preço ao consumidor – Patos/PB < <http://www.ipcpatos.com.br>> Acesso em 15 de novembro de 2017.

Patos IBGE

<<https://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=251080&search=para%EDba|patos>> Acesso em 14 nov. 2017

RICHERS, Raimer. **O enigmático mais indispensável consumidor: teoria e prática**. Revista da Administração, p. 13-20, jul. /set. de 1984

SAMARA, Beatriz Santos. MORSCH, Marco Aurélio. **Comportamento do Consumidor: conceitos e casos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. p 34-35.

SANDRONI, Paulo. Traduzindo o Economês. **Para entender a economia Brasileira na Época da Globalização**. Editora Best Seller, 2000.

Seca dificulta cada vez mais a vida dos agricultores sertanejos da Paraíba

<<http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2015/05/seca-dificulta-cada-vez-mais-vida-dos-agricultores-sertanejos-da-paraiba.html>> Acesso em 15 de novembro de 2017

TRIGUEIRO, R. M, et al. **Metodologia científica**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2014. 184p.

VICECONTI, Paulo E. V. **Introdução à economia 8.ed**. São Paulo: Frase, 2007. 622 p.